

HORTA orgânica: uma proposta de educação não formal para ressocialização de adolescentes privados de liberdade em Uberaba

Organic HORTA: a proposal for non-formal education for the re-socialization of adolescents deprived of liberty in Uberaba

Adelto Rodrigues Barbosa¹

RESUMO:

Esse artigo apresenta um relato sobre a experiência inicial de implantação de uma horta orgânica no Centro Socioeducativo de Uberaba-CSEUR. Trata-se de uma proposta pedagógica que se localiza no campo da educação não formal. A unidade abriga dezenove adolescentes que cumprem medidas de ressocialização por cometer atos infracionais inscritos na legislação sobre a infância e adolescência. A construção da horta faz parte das obrigações da instituição em oferecer oficinas de ressocialização dos adolescentes para retorná-los ao convívio da sociedade. As medidas de ressocialização são discutidas nas perspectivas do Estatuto da Criança e do Adolescente, do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – Sinase e do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – CONANDA. Tais medidas devem ter caráter educacional. O trabalho de construção da horta é desenvolvido na forma de oficinas práticas e aulas teóricas. O que se pretende com essa atividade educacional não formal é a construção de diálogos que possibilitem a ressignificação das compreensões que os adolescentes privados de liberdade construíram sobre si e o outro. Além da ressocialização, a produção da horta tem como fim o melhoramento da alimentação dos internos e a compreensão da importância do respeito ao meio ambiente. Respeito esse que impacta na qualidade de vida.

Palavras-chaves: Horta Orgânica; Ressocialização; Educação; Adolescentes.

ABSTRACT:

This article presents a report on the initial experience of implementing an organic garden at the Centro Socioeducativo de Uberaba-CSEUR. It is a pedagogical proposal in the field of non-formal education. The unit houses nineteen adolescents who are serving re-socialization measures for committing infractions registered in the legislation on childhood and adolescence. The construction of the vegetable garden is part of the institution's obligations to offer re-socialization workshops to the adolescents in order to return them to society. The resocialization measures are discussed in the perspectives of the Statute of the Child and Adolescent, the National System of Socio-Educational Care - Sinase, and the National Council for the Rights of Children and Adolescents - CONANDA. Such measures must be educational in nature. The work of building the vegetable garden is developed in the form of practical workshops and theoretical classes. The aim of this non-formal educational activity is to build dialogues that allow the re-signification of the understandings that the deprived adolescents have built about themselves and the other. In addition to re-socialization, the production of the vegetable garden aims at improving the inmates' nutrition and their understanding of the importance of respecting the environment. This respect has an impact on their quality of life.

KEYWORD: Organic Garden; Resocialization; Education; Adolescents.

ISSN: 2359-1064

¹ Licenciado e bacharel em História pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR (2013). Mestre em História e Estudos Culturais também pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR (2017). E-mail: adeltorodrigues@gmail.com. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-5649-7357>



BARBOSA, A. R.

Introdução

O presente artigo pretende fazer um relato sobre a experiência vivenciada na implantação de uma horta orgânica para realização de atividades pedagógicas de ressocialização de adolescentes em conflito com a lei, no Centro Socioeducativo de Uberaba – CSEUR. Atualmente, o local abriga dezoito adolescentes que cumprem medidas de ressocialização impostas pelo Juizado da Infância e da Juventude por terem cometido atos inflacionais graves.

Sob a responsabilidade da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública – SEJUSP, o CSEUR está incrustado no bairro Jardim Triângulo, em Uberaba. Escondido atrás de cerca de arame farpados, muralha de aproximadamente cinco metros de altura, protegida por serpentina e guarita de observação, um casarão centenário, fundada no final do século XIX, abriga a instituição.

Cruzando o portão de acesso para as dependências da instituição, há uma estrutura para horta, uma estufa sem terminar. Logo abaixo, um belo casarão histórico, dois pisos e paredes espessas, grades de ferros maciço nas janelas. Uma pequena varanda na frente e na lateral completam o estilo da construção. Completam o complexo, refeitório e salas de aula ao fundo. Núcleo, os alojamentos onde ficam abrigados os adolescentes.

Quando cruzei o portão de acesso ao interior da unidade, aquela estrutura de estufa para horta, inacabada e tomada pelo mato, chamou-me a atenção. Nas primeiras conversas com a diretora da instituição, deixei claro o desejo de trabalhar uma horta orgânica com os adolescentes e as possibilidades de várias discussões nas questões educacionais. Questões como a preservação do meio ambiente, a ocupação e reaproveitamento dos espaços urbanos, alimentação saudável, problemas do agrotóxico nas hortaliças e sociabilidade no trabalho de horta comunitária.

Atualmente, o CSEUR é administrado por uma cogestão dividida entre o Estado e Instituto Elo. Funcionários concursados, contratados pelo Estado, e funcionários selecionados por processos seletivos simples, contratados pelo Instituto Elo, dividem as tarefas no cotidiano da instituição. Uma tarefa que centralmente deve passar pela busca de construção de ações educativas que possam ter a força de retornar os adolescentes que ali estão ao caminho previsto pelas normas da lei.

BARBOSA, A. R.

As medidas Socioeducativas são aplicadas aos adolescentes que cometeram atos infracionais. Têm como objetivo a punição como uma resposta jurídica do Estado para a sociedade. Todavia deve ter sentido pedagógico, educacional para que o adolescente se sinta um sujeito com direito e deveres. Essas medidas devem estar em consonância com as dimensões sociais dos adolescentes. De acordo com ordenamento, a legislação, Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – Sinase, O Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – CONANDA, essas medidas precisam ressocializar os adolescentes, devem ter caráter educacional. O Art. 112 do ECA prevê a aplicação das seguintes medidas ao adolescente:

- I - advertência;
- II - obrigação de reparar o dano;
- III - prestação de serviços à comunidade;
- IV - liberdade assistida;
- V - inserção em regime de semi-liberdade;
- VI - internação em estabelecimento educacional;
- VII - qualquer uma das previstas no art. 101, I a VI.

§ 1º A medida aplicada ao adolescente levará em conta a sua capacidade de cumpri-la as circunstâncias e a gravidade da infração. § 2º Em hipótese alguma e sob pretexto algum, será admitida a prestação de trabalho forçado. § 3º Os adolescentes portadores de doença ou deficiência mental receberão tratamento individual e especializado, em local adequado às suas condições. (ECA - Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990 *apud* FRANÇA, p 21, 2021).

Há uma complexidade para entender as normatizações no que tange às medidas de ressocialização dos adolescentes. As responsabilidades nas aplicações são divididas entre estados e municípios em consonância com a União. Os atos infracionais considerados leves pela Justiça são de responsabilidades das instituições municipais, os CRAS. Nestes casos, o juiz aplica a Liberdade Assistida – LA. Ou Prestação de Serviço a Comunidade – PSC. Todas essas medidas são anteriores à Privação da Liberdade, em ambiente de internação, com duração de 06 meses, podendo chegar a três anos. Todas as medidas têm a obrigatoriedade de ressocializar os adolescentes.

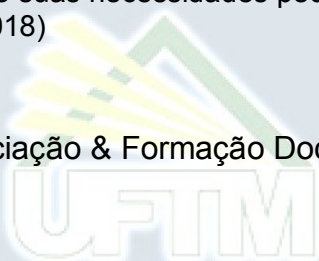
O SINASE, enquanto sistema integrado, articula os três níveis de governo para o desenvolvimento desses programas de atendimento, considerando a intersetorialidade e a co-responsabilidade da família, comunidade e Estado. Esse mesmo sistema estabelece ainda as competências e

BARBOSA, A. R.

responsabilidades dos conselhos de direitos da criança e do adolescente, que devem sempre fundamentar suas decisões em diagnósticos e em diálogo direto com os demais integrantes do Sistema de Garantia de Direitos, tais como o Poder Judiciário e o Ministério Público (SINASE, p 14, 2006)

As medidas de ressocialização são de três tipos: aplicação imediata, aplicação em meio aberto e aplicação em local fechado. A medida imediata pode ser uma advertência ao adolescente até a reparação de danos. A advertência é aplicada verbalmente pelo juiz da vara da infância e adolescência, direto ao adolescente que cometeu ato infracional leve (artigo 115 do ECA). A reparação de danos é uma medida de aplicação imediata, quando adolescente pratica transgressões sociais gerando danos materiais a terceiros ou patrimônio público (artigo 116 do ECA). O juiz aplica a medida em meio aberto, Prestação de Serviço à Comunidade - PSC. Neste caso, o objetivo é que o adolescente corrija as consequências de seu ato com trabalho em alguma instituição pública com escola, hospitais, entidade assistenciais etc. Prevista no artigo 117 do ECA, essa medida não pode exceder 180 dias e o adolescente deve cumprir uma jornada semanal de oito horas de forma que não interfira nas atividades escolares. Outra medida de aplicação em meio aberto é a liberdade assistida. Com prazo de seis meses, podendo ser prorrogável ou substituída. Esta medida tem como objetivo a proteção do adolescente no meio social (artigo 118 e 119 do ECA). As medidas para os atos infracionais mais graves são de semiliberdade ou internação em ambiente fechado, restrito de liberdade. A internação é para os casos excepcionais e, na sua execução, devem ser mantidas as atividades escolares. De acordo com a legislação vigente, a medida de internação pode ser: a) provisória, com duração de até quarenta e cinco dias, enquanto adolescente aguarda sentença em razão de ter praticado um caso grave; b) internação sanção, sentenciado com prazo determinado de até noventa dias; c) e a internação que pode ser de no máximo três anos.

As medidas socioeducativas são aplicadas na situação de ato infracional grave cometido por adolescentes que, de acordo com os termos da lei, estejam na idade que compreende dos doze aos dezoito anos incompletos. Elas representam responsabilização pelo ato praticado, mas seu objetivo maior visa a ressocialização do adolescente em conflito com a lei, atendendo suas necessidades pedagógicas (VOLPI, 2014 apud REIS & MOREIRA 2018)



BARBOSA, A. R.

Prevista no artigo 121 do ECA, a aplicação da internação só acontece quando o adolescente é autor do ato infracional. Não podendo exceder os três anos, essa medida tem avaliações periódicas, a cada seis meses, obedecendo ao princípio da brevidade. Essas avaliações são feitas através de relatórios elaborados pela equipe técnica da Unidade Socioeducativa. A equipe técnica é composta por psicólogo, pedagogo, terapeuta ocupacional e assessor jurídico. Após a construção, o relatório é enviado para análise do juiz responsável pela Vara da Infância e da Juventude da Comarca. Também se aplica medida de internação quando o adolescente descumpra medidas mais brandas aplicadas anteriormente.

De acordo com artigo 4º ECA, é responsabilidade da família, da comunidade, da sociedade em geral e dos órgãos do poder público garantir os direitos básicos da criança e do adolescente. As interações têm atribuições definidas, a sociedade juntamente com o poder público deve fiscalizar para que as famílias possam garantir os direitos básicos dos adolescentes. Família, comunidade e sociedade tem a obrigação de cobrar/fiscalizar para que o Estado cumpra suas responsabilidades.

O Centro Socioeducativo de Uberaba, atualmente, recebe adolescentes do sexo masculino para cumprimento de medida de internação provisória e medida de internação. O direito à educação precisa ser preservado no tempo de internação. Assim, dentre outras ações educativas, as ações que podem ser realizadas em espaços não formais são também recursos que temos. É nesse contexto que surge a proposta de construção de uma horta orgânica, vista como um espaço tempo de trabalho que permite o aprendizado sobre o as vivências com o outro, os limites da terra e do outro humano e, principalmente, a alimentação como algo que demanda cuidados.

Adolescência e convívio em sociedade

Em nossa sociedade, a adolescência é vista como um período turbulento, aquele em que o ser humano, saindo da infância, não sendo adulto, realiza ação de entremeio visando desafiar os limites seja eles postos pela família ou, nos casos mais graves, os que são definidos pela lei. Trata-se de um momento que se inicia com a puberdade, conjunto de mudanças dos aspectos físicos, psíquicos e socioculturais. Esse

BARBOSA, A. R.

tempo de passagem é complexo porque é nele que se manifestam com muita força os múltiplos riscos do ser humano se envolver em conflitos que lhes possam tirar a liberdade.

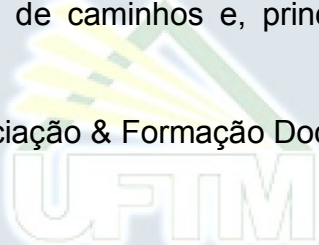
Na contemporaneidade, o adolescente se vê diante de acontecimentos complexos, dentre eles a criminalidade, a violência historicamente existentes em nossa sociedade quando se trata daqueles pertencentes às classes sociais menos privilegiadas. A criminalidade é um motivo de preocupação para a sociedade de modo em geral porque a adolescência se caracteriza como um momento de vulnerabilidade em relação aos efeitos da criminalidade. O que ocorre nesse momento pode ter impactos para o restante da vida humana.

No Brasil, a mídia tem mostrado com bastante frequência a existência de altos índices de criminalidade. Geralmente, esses índices estão relacionados a outros problemas maiores, tais como a desigualdade social, o não acesso de segmentos expressivos da população aos bens sociais, políticos, culturais e econômico. Esse segregamento impacta importantes no tempo da adolescência, uma vez que a desigualdade afeta, em todos os sentidos, as condições de vida em família e, conseqüentemente, na sociedade. Por isso, é dever do Estado e da Sociedade apresentarem respostas institucionais eficazes, pautados na perspectiva da educação como prática de liberdade, para esses adolescentes privados de liberdade.

O Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA (1990), um marco legal brasileiro muito importante, define que o adolescente que pratica ato infracional deve ser responsabilizado através da aplicação de medidas socioeducativas. Tais medidas têm como princípio básico a função pedagógica com vista à reeducação e, conseqüentemente, a ressocialização. O ECA é um instrumento de proteção integral da criança e do adolescente, uma vez que ambos são vistos no texto deste documento legal como sujeitos de direitos que devem ser garantidos pelo Estado. Sendo sujeitos de direito, os adolescentes demandam a proteção do Estado – que deve ser traduzida em direito à saúde e educação.

Diante disso, a escolarização passa a ser um ponto fundamental desse processo. Entretanto, ela não é o único caminho que se tem para buscar a reeducação e a ressocialização. Aliás, a complexidade do trabalho com o adolescente privado de liberdade exige a intensa busca de caminhos e, principalmente, a ressignificação das

ISSN: 2359-1064



BARBOSA, A. R.

práticas de interlocução com vista a construção de uma educação que seja de fato transformadora. Nesse sentido, educação formal e não formal formam um caminho possível ao cumprimento do papel do estado na oferta de respostas para os problemas desse grupo social.

A educação nesse contexto precisa ter como foco a garantia dos direitos humanos. É um ensino que precisa ter como foco fundamental a liberdade, o saber respeitar o direito do outro. As instituições de acolhem os adolescentes precisam trabalhar com a educação formal, desenvolvida no CESEUR por profissionais e práticas próprias da escola básica. A educação não formal, aquela existente para além da escola, é a que se desenvolve em outros espaços, com outras práticas, mas também com intenção muito clara – educar, ensinar algo.

Organizar uma horta, desde o preparo do terreno, passando pelo plantio e cuidado e depois a colheita e o consumo, é uma prática educacional que insere o adolescente em um ciclo de convivência e trabalho que pode ser revitalizador. Nesse sentido, a experiência que construção de uma horta que será descrita neste artigo segue uma linha de pensamento que toma o ato pedagógico como um caminho que também deve ser conscientização, reflexão crítica e emancipação por meio do acesso ao conhecimento. Trata-se de uma proposta de reeducação e ressocialização centrada numa ética do cuidado consigo e com o outro.

Projeto horta orgânica: desafios e princípios

De acordo com o SINASE, as unidades de ressocialização têm a obrigação de promover o planejamento de atividade de caráter pedagógico para a ressocialização dos adolescentes em atendimento. As atividades desenvolvidas devem ter caráter profissionalizante, uma vez que os adolescentes privados de liberdade geralmente estão em situações de vulnerabilidade socioeconômica. Por isso, para desenvolver as ações educativas, além de uma equipe técnica interdisciplinar, que desenvolve cursos artesanais e escolarização, a unidade busca colaboração em instituições como Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial-Senai e Fundação de Ensino Técnico Intensivo-FETI.

BARBOSA, A. R.

Dentro da Unidade Socioeducativa, todos os funcionários são indiretamente ou diretamente educadores. Todas as atividades exercidas precisam ser no sentido de restabelecer valores morais, culturais e familiares. “A prática pedagógica no contexto da socioeducação não deve ter o foco apenas nos parâmetros curriculares, mas buscar atingir todas as esferas do desenvolvimento do indivíduo, contribuindo para a formação social deste” (ANDRADE, 2017 *apud* FARIAS, p 11, 2019).

Buscar caminhos para uma educação que conscientize os adolescentes é extremamente importante para construção de um futuro melhor. Educar é criar valores e nesse ambiente é sinônimo de ressocializar, de criar horizontes, possibilidades. Neste sentido, a implantação da horta orgânica é essencial para trabalhar a ressocialização dos adolescentes, uma vez que precisam reaprender conceitos, regras, redesenhar o futuro, reconfigurar os sonhos.

A área da horta, uma estufa inacabada, com alicerce de concreto e blocos de cimento, estruturas de ferro dão sustentação para uma cobertura de plástico transparente. Com área de seis metros de largura, vinte metros de comprimento, está dividida em vinte e seis canteiros; cada canteiro tem dois metros e setenta e cinco centímetros de comprimento e um metro de largura, com espaçamentos entre cada um de aproximadamente cinquenta centímetros. Ao lado, temos uma área aberta, com aproximadamente as mesmas medidas. Esta área está sendo preparada para plantar alguns legumes, tais como quiabo e pimentão.

As atividades na horta são organizadas por uma equipe técnica, um pedagogo, uma terapeuta ocupacional e um auxiliar educacional. Os adolescentes saem para as atividades em grupo de três a cinco. Todas as atividades são acompanhadas pela equipe de segurança, por agentes socioeducador. Utilizamos ferramentas básicas que existe na unidade, a saber: enxada, enxadão, pá e carrinho de mão. A irrigação é feita com espesores e mangueira móvel. As atividades na horta acontecem duas vezes por semana, com duração de duas horas.

ISSN: 2359-1064

As intervenções para construir ambientes saudáveis em um momento que o mundo atravessa a maior pandemia da história tem sido bastante atraente. As atividades entre os canteiros de uma horta podem ser individuais, momentos para reflexões enquanto manipulamos a terra, enquanto plantamos uma muda de hortaliça, ou as interações

BARBOSA, A. R.

sociais nos trabalhos coletivos, onde o resultado depende da colaboração do grupo. Neste sentido, a horta como instrumento pedagógico vem sendo utilizado em vários campos: educacionais e terapêutico. Esse uso ocorre desde a alfabetização em escolas infantis, a reabilitação de pessoas em clínicas de recuperação de traumatismo, de reabilitação de dependentes químicos.

A horta orgânica pode produzir reflexões no campo da sustentabilidade, nas dimensões de produzir alternativas de conservação e preservação ambiental. Os cultivares de hortaliças orgânicas podem ser utilizados como estratégias de sustentabilidade, de proteção a ecos sistemas e valoração de culturas alimentares. Também constitui como promoção do hábito de consumir verduras, já que alguns adolescentes por falta de acesso não possuem o hábito de comer verduras e legumes.

Dessa forma o consumo de hortaliças, como alimentos promotores de saúde, assume um papel fundamental no contexto alimentar Brasileiro, merecendo destaque na V edição do Congresso Pan Americano de incentivo ao consumo de frutas e hortaliças para promoção da saúde, acontecido este ano no Brasil. A promoção do consumo de hortaliças consiste assim em tarefas de políticas públicas que visam a promoção efetiva da saúde e da segurança e soberania alimentar, o que requer a implementação dos objetivos propostos na Losan para a promoção integral da saúde (ALMEIDA, CARNEIRO, VILELA, p 09, 2009).

As etapas de implementação do projeto contemplaram atividades de sensibilização a temas como a necessidade de uma alimentação livre de agrotóxico, bem como a preservação do meio ambiente. A horta é espaço de observação, ensino e ação sobre ecologia e educação ambiental, além de contribuir para a conscientização de utilização dos resíduos sólidos e orgânicos na Unidade Socioeducativo de Uberaba, o que impacta positivamente no meio ambiente e na estética do local. A produção das hortaliças contribui para estimular hábitos saudáveis de alimentação, além de promover a interação homem/meio ambiente por meio de trabalho interdisciplinar.

Também foram realizadas palestras teóricas sobre horta orgânica. Uma vez no mês, são realizadas oficinas com todos os adolescentes, com exibição de vídeos e slides. Nestas oficinas, mostramos como escolher o terreno, as espécies para cultivar. Como combater algumas pragas de forma orgânica. Como construir estufas. Como irrigar uma horta. Como colher e transportar algumas hortaliças. Como buscar um mercado consumidor. Sem deixar de mostrar os benefícios para o meio ambiente. Também foram tratadas a questão dos agrotóxicos, com dados, gráficos das hortaliças e legumes que

BARBOSA, A. R.

acumula maior quantidade de veneno. Os riscos de desenvolver alguma doença pelo uso em excesso de pesticida nas verduras e legumes cultivados de forma comum.

Horta orgânica: as múltiplas possibilidades de caminhos para diálogos com os adolescentes

Em uma busca rápida na internet para encontrar o significado da palavra caminho, encontramos dois resultados²: 1. porção mais ou menos estreita de terreno entre dois lugares por onde alguém pode seguir. 2. faixa de terreno ou local de passagem que serve de ligação ou comunicação terrestre entre dois ou mais lugares; via. Interessante observar, que em dos resultados aparece “ligação ou comunicação”. É no sentido de ligar, de comunicar que pensamos a horta como um caminho de pavimento para diálogo. É importante ressaltar que educação faz parte de uma passagem de conhecimento através da comunicação. Para os adolescentes, o período de internação é uma marcha e cada um precisa concluir sua marcha. É nessa convergência de sentidos que buscamos através das atividades na horta conduzir os adolescentes em uma marcha de volta para a sociedade ressocializado.

Trabalhar a ressocialização de adolescentes é uma tarefa complexa. A educação, a formação de consciência só são possíveis de serem construídas por meio do diálogo. Manter uma conversa com os adolescentes internos para cumprimento de medidas socioeducativa é uma tarefa complexa. Existem vários fatores que impossibilitam transmitir uma mensagem para eles: se não for um assunto ou tema que desperta o interesse; não ser uma conversa longa, pois logo ficam dispersos quando o tema não os interessa. Cada alojamento abriga dois adolescentes, escolhidos a critério da equipe de segurança. Muitos desses adolescentes são amigos, moram no mesmo bairro. Quando saem dos alojamentos, o que possibilita o contato com esses amigos, querem conversar

²<https://www.google.com/search?q=caminho+significado&oq=caminho+sig&aqs=chrome.0.0i512j69i57j0i512i5i0i22i30l3.19112j1j9&sourceid=chrome&ie=UTF-8>

BARBOSA, A. R.

sobre os assuntos que os interessam. Isso dificulta as aulas e as oficinas. Também é complicado acertar um tema que seja visto como parte da realidade cotidiana deles. Na horta, vários temas que pretendia discutir, os adolescentes mesmo abordaram.

Quando iniciamos os trabalhos na horta, foi difícil manter um diálogo. Era uma estrutura inacabada, vazia, com muita erva daninha. A atividade de capina não era tão atrativa, as vezes as conversas ficavam dispersas. Sempre focando em ensinar como fazer uma horta no fundo do quintal de casa, ou no terreno baldio do bairro. Escolher o terreno ou local. Fazer a limpeza do local. Escolher que tipo de esterco orgânico ou adubos químicos. Como levantar os canteiros. Como escolher as hortaliças para plantio. Os horários de irrigações. Como fazer o controle das pragas e ervas daninhas. Essas falas ajudaram bastante despertar o interesse dos adolescentes, porque conseguiram visualizar as possibilidades de construir uma horta nos quintais de suas casas.

Após a primeira limpeza, capina no local, não nasceu ervas daninhas que pudesse apresentar preocupações com a questão de eliminar pragas que pudessem atrapalhar o plantio. Então, começamos trabalhar para levantar os canteiros. Surgiram as primeiras discussões interessantes sobre o uso da matemática no cotidiano. Eles não gostam de estudar matemática, sempre julgam desnecessária. Estamos diante de uma situação do cotidiano que precisávamos da matemática para dividir a área em canteiros iguais, para trabalhar a altura que levantaríamos os canteiros, para dividir os canteiros e para saber quantas mudas de hortaliças eram necessárias para ocupar todo o canteiro. Na construção dos canteiros, foi possível mostrar na prática como a matemática é necessária na vida das pessoas. Desde o tamanho, altura, quantidade de mudas, quantidade de metros de mangueiras para irrigação, tudo precisa ser calculado, medido e contado para dar certo.

A terra do serrado mineiro é fina e solta, uma espécie de areia. Essa terra para plantar hortaliças precisa ser preparada porque é pobre de material orgânico. Em parceria com Horto Municipal, colocamos o material orgânico necessário, árvores trituradas. Os funcionários da prefeitura podam as árvores da cidade e com uma máquina trituram tudo e deposita no pátio do Horto Municipal. Com o passar do tempo esse material se decompõe, tornando um material rico em nutrientes para tratar a terra.



BARBOSA, A. R.

Quando começamos a preparar os canteiros, fazendo a incorporação do material orgânico com a terra, vários adolescentes queriam entender o procedimento. A produção de alimento saudável começa na escolha do local para plantar, passa pelo cultivo e colheita. Uma área de pastagem, onde foram utilizadas herbicidas para limpar o pasto, pode demorar décadas para a terra não ter resíduo destes produtos químicos. Então conhecer o histórico da área é necessário para ter hortaliças livres de agrotóxicos. Não utilizar adubos químicos faz parte de um plantio orgânico. Após a incorporação do material orgânico, iniciamos a irrigação, etapa de preparação dos canteiros para receber as mudas. Enquanto aguardávamos o processo de compra e entrega das mudas, surgiu a infestação de tiririca. Tiririca, *Cyperus rotundus*, é uma espécie de capim originário da Índia e bastante comum no serrado mineiro. É considerado uma planta invasora muito agressiva, logo cobriu os canteiros.

Alguns funcionários da instituição e os adolescentes sugeriram que aplicasse uma herbicida para eliminar a tiririca. Diante do problema, tivemos a possibilidade de dialogar. Não podemos desistir dos nossos projetos nos primeiros obstáculos. Muitas vezes fazemos um projeto, mas por desconhecimento, falta de ouvir quem conhece, ignoramos informações valiosas. Uma funcionária da unidade havia alertado para o problema da tiririca, por não conhecer essa praga, não dei a devida atenção. Agora precisamos resolver o problema sem abandonar o projeto da horta orgânica, ou seja, não vamos aplicar herbicida.

Enquanto preparávamos os canteiros para plantar as mudas, tivemos longas conversas sobre alimentação saudáveis, sobre os riscos de desenvolvermos um câncer devido ao consumo de verduras com resíduos de agrotóxicos, sobre as hortaliças que mais concentram agrotóxicos, sobre o uso abusivo de adubos químicos e aplicações de pesticidas em determinadas cultivares para ter um fruto bonito esteticamente, caso de tomate, pimentão, morango etc. São pequenas reflexões pedagógicas que podem mudar uma vida.

Foi entre os canteiros que tivemos um diálogo sobre preservação ambiental. Um adolescente que participava de uma limpeza nos canteiros falou que a professora havia pedido para escrever sobre as questões de preservação ambiental e ele não conseguiu escrever nada. Expliquei que a construção de pequenas hortas urbanas contribui para a

ISSN: 2359-1064



BARBOSA, A. R.

preservação do meio ambiente, além de servir como jardim decorativo. Quando falamos de preservação ambiental, vem logo a ideia dos grandes ecossistemas, como Pantanal e Amazonia. É evidente que temos que cuidar desses ecossistemas, mas podemos contribuir com o meio ambiente, cultivado pequenas hortas orgânicas nas pequenas áreas dos nossos quintais.

Geralmente nas cidades, pessoas costumam concretar todos as áreas de quintais. Isso acaba deixando grandes áreas impermeabilizadas. As águas das chuvas não infiltram na terra, escorre pelo concreto até as galerias de águas pluviais, causando inundações nas áreas mais baixas das cidades. Essa impermeabilização é danosa para as nascentes de pequenos riachos. Água da chuva que corre pelo asfalto, causando alagações e prejuízo para a cidade, deixa de abastecer o lençol freático, com isso a maioria das pequenas nascentes morrem. Quando plantamos pequenas hortas e cultivamos de forma orgânica, temos a certeza de estar consumindo alimento saudável. A área de uma horta sempre vai permitir que as águas das chuvas cheguem ao lençol freático, preservando assim as nascentes e evitando inundações.

Em outra momento, um adolescente relatava uma agressão que ele e um amigo havia cometido contra um adolescente homossexual, em uma festa quando ainda estavam em liberdade. Referiam ao adolescente como “viadinho safado”. Então tivemos um longo diálogo sobre relações homoafetivas. Sobre opção sexual e caráter. Sobre os direitos básicos inerentes à vida humana. Sobre respeitar as diversidades. O perigo de naturalizar a violência contra grupo sociais que têm seus comportamentos reprovados por hábitos culturais ou opções sexuais. Esse diálogo perpassamos para questão da criminalização do funk, por ser um ritmo que representa uma parcela da sociedade desassistida pelo Estado. Que também está em via conflituosa com seguimentos conservadores da sociedade. Neste diálogo, falamos sobre racismo, as condições dos negros na atualidade, racismo de estado e a escravidão que está posta.

O último diálogo foi em uma manhã gelada. Um adolescente de dezesseis anos chegou há poucos dias na instituição. Quando cheguei, ele estava com um agente fazendo a irrigação dos canteiros. Percebi que falava sobre seu pai. Estava muito revoltado. O pai havia abandonado ele, a mãe e os irmãos e nunca deu assistência, só apareceu agora que ele está cumprindo medida de ressocialização. Sentamo-nos no

BARBOSA, A. R.

alicerce da estrutura da horta e tivemos uma longa conversa. Ao invés de desprezar o pai, porque não aproveitar agora para cobrar toda dívida atrasada, já que vai precisar de ajuda para reorganizar a vida quando ganhar a liberdade. Já que ele gosta muito da mãe, a ajuda do pai, mesmo que tardia, facilitaria a vida de todos na família.

Considerações parciais

Neste sentido, a construção da horta orgânica tem contribuído de forma bastante positiva no processo de ressocialização dos adolescentes que cumprem medidas de socioeducativas. Educação é conceber conhecimento, mudar conceitos. Além de todos os diálogos que tivemos, sobre temas pertinentes às relações sociais, pelo menos quatro adolescentes demonstraram interesse, quando tiverem a liberdade restabelecida, de construir uma horta orgânica na casa dos pais ou avós. Alguns funcionários também me procuraram buscando informações como fazer uma horta no quintal e pelo menos três já iniciaram a construção de suas hortas.

Portanto, seja pelas questões ambientais, seja na busca por uma alimentação saudável, a construção da horta criou uma pequena conscientização no sentido de que mais pessoas estão buscando fazer uma horta orgânica nos seus quintais.

Quando começamos a construir a horta, alguns adolescentes sugeriram que falasse para diretora de atendimento para colher as verduras para o consumo dos próprios adolescentes. Mesmos recebendo a alimentação pronta, a diretora atendeu ao pedido. Antes de chegar a almoço, tiramos dois adolescentes dos alojamentos, vamos a horta, colhemos as verduras, levamos para refeitório onde os orientamos sobre como preparar salada fresquinha para os demais adolescentes e funcionários. Logo, a construção da horta proporcionou uma mudança nos hábitos alimentares na unidade. Quando estamos trabalhando na horta, os adolescentes pedem para pegar uma folha de alface para comer puro. A autorização sempre vem para que arranquem um pé inteiro, logo cada um está com pé alface comendo.

ISSN: 2359-1064

BARBOSA, A. R.

Referências

ALMEIDA, Vicente Eduardo Soares de; CARNEIRO, Fernando Ferreira; VILELA, Nirlene Junqueira. **Agrotóxicos em Hortaliças: segurança alimentar, riscos socioambientais e políticas públicas para promoção da saúde**. Tempus. Actas em Saúde Coletiva, vol. 4, n. 4, p. 84-99. 2009.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm> Acesso em: 20/07/2021.

FARIAS, Marcos Vinício Marques. **Sistema Socioeducativo**: o papel do agente de segurança socioeducativo (ASS) e os aspectos pedagógicos das medidas socioeducativas.

FAVANI – Faculdade de Venda Nova do Imigrante, Gurupi – TO, 2019. Acessível em; <https://central3.to.gov.br/arquivo/515810/#:~:text=O%20agente%20se%20seguran%C3%A7a%20socioeducativo,submetidos%20ao%20cumprimento%20destas%20medidas>. Acessado em 15/07/2021

FRANÇA, Ícaro Uriel Brito. **História e Memória do Holocausto**: uma experiência no ambiente socioeducativo de internação – 2021, Uberaba. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Dissertação de mestrado.

SINASE, Sistema Nacional De Atendimento Socioeducativo. Secretaria Especial dos Direitos Humanos – Brasília-DF: CONANDA, 2006.

REIS, Laudeth Alves dos & MOREIRA, Wagner Wey. **O corpo adolescente privado de sua liberdade altera a prática de esporte?** Evidência, Araxá, v. 14, n. 14, p. 127-138, 2018.

Como citar este artigo (ABNT)

BARBOSA, A. R. **HORTA orgânica: uma proposta de educação não formal para ressocialização de adolescentes privados de liberdade em Uberaba**. Revista Iniciação & Formação Docente, Uberaba, MG, v. 8, n. 2, p. XXX-XXX, 2021. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

Como citar este artigo (APA)

BARBOSA, A. R.. (2021). **HORTA orgânica: uma proposta de educação não formal para ressocialização de adolescentes privados de liberdade em Uberaba**. Revista Iniciação & Formação Docente, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.

Recebido em: 28/05/2021

Aprovado em: 28/07/2021

Publicado em: 31/07/2021

